



Auditoria aponta a melhor Empresa Jr. do Estado

A aplicação prática de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento do espírito empreendedor, o relacionamento empresa-escola, o contato direto com o mercado de trabalho e a prestação de serviços são ferramentas que traduzem a oportunidade que o jovem universitário tem ao fazer parte de uma empresa junior. Por ser de caráter extensionista, a sociedade beneficia-se dessa associação civil sem fins lucrativos e com fins educacionais, por meio do oferecimento de serviços de qualidade e a baixo custo ao mercado.

Confederada à Brasil Junior, órgão nacional do Movimento Empresa Junior no País, a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (Fejesp) possui recursos diferenciados para auxiliar jovens universitários a se desenvolverem profissionalmente. Cerca de 1300 universitários compõem as 31 empresas federadas na Fejesp. Entre elas, encontra-se a Esalq Jr Consultoria que, após visitas de auditoria realizadas pela Federação em todas as empresas juniores do Estado, foi a que obteve o melhor conceito, atingindo a nota 4,95. A nota máxima possível é 5,00.

Em sua décima oitava gestão, a Esalq Jr Consultoria (EJC), sediada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/Esalq), está composta por 25 alunos dos cursos de Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciências Econômicas e Gestão Ambiental, empenhados em proporcionar a difusão de tecnologia à comunidade por meio da execução de projetos. Atua nas áreas de produção vegetal, produção animal, viabilidade econômica, tecnologia em alimentos, adequação ambiental e revisões bibliográficas, sempre apoiada pelos



Sabrina Calixto – vice-presidente e Geysa Borini – diretora presidente da EJC

professores orientadores Antonio Roque Dechen, diretor da Escola, do Departamento de Ciência do Solo – LSO; Evaristo Marzabal Neves, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia – LES; José Roberto Postali Parra, do Departamento de Entomologia e Acarologia – LEA; Marcos Vinicius Folegatti, do Departamento de Engenharia de Biosistemas – LEB, Pedro Valentim Marques e Eduardo Eugênio Spers, ambos do LES.

Desde sua criação, em 1991, a EJC trabalha com seriedade e eficiência e serve como intermediária entre empresas, prefeituras, produtores rurais e a universidade. Geysa Borini, diretora presidente da empresa, diz que esse resultado reflete o empenho de todos. "Um dos motivos desse crescimento deve-se a implantação da cultura de que a empresa pertence a todos os membros, portanto cada pessoa dentro dela pode fazer a total diferença. A empresa é nossa, crescemos juntos", comenta a dirigente.

"Apesar de atingirmos quase a nota máxima da Fejesp, não deixamos de pensar no crescimento da empresa. Neste mês de janeiro, a Esalq Jr Consultoria consolidou com o Crea a representatividade dentro da Esalq do Crea Jovem. Queremos gerar mais oportunidades para os alunos de graduação e acreditamos que o Crea

Membros da diretoria da EJC

Geysa Borini – diretora presidente, Sabrina Calixto – vice-presidente, Roberto Nobile – diretor técnico, Leandro Donizeti – diretor financeiro, Thais Masotti – diretora de recursos humanos, Laura Silvestrini – diretora de marketing e Ana Carolina Varaldo – diretora de qualidade.

Jovem será um grande motivador", finaliza Geysa.

Para o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, essa avaliação é motivo de grande euforia para membros e professores coordenadores da Esalq Jr Consultoria. "Com a maioria absoluta dos itens avaliados, nossa empresa supera algumas juniores já tradicionais. A Esalq Jr Consultoria chega, agora, qualificada para participar do sistema Crea Jr, pois há 4 anos trabalha com um processo de gestão por qualidade. Todo esse empenho fará com que os alunos carreguem para a vida profissional essa característica da gestão por qualidade".

Dechen também destacou a importância de ter o apoio de uma empresa externa que é referência. "A Caterpillar é a empresa externa apoiadora da Jr e temos que reconhecer a qualidade do trabalho que é gerado por ela". Ele ainda enfatizou o fato da Esalq Jr Consultoria dar início ao sistema de obtenção de um ISO 9001. "Existem laboratórios e outros segmentos da Escola que não possuem essa certificação e, de repente, um órgão de gestão estudantil conhecer a sistemática de uma certificação, com certeza, fará desses alunos, profissionais aptos e preparados para o mercado de trabalho", finaliza.